

COSTA, José Horácio

*dep. fed. ES 1892-1894.

José Horácio Costa nasceu em Recife no dia 16 de dezembro de 1859, filho de Francisco Augusto da Costa e de Mariana Gonçalves Ferreira da Costa.

Em 1879 concluiu o curso preparatório e dois anos depois ingressou na Faculdade de Direito do Recife, onde se formou em 1885. Foi professor de francês do Liceu de Artes e Ofícios e da Escola Normal mantida pela Sociedade Propagadora da Instrução Pública. Transferindo-se para o Espírito Santo, fixou-se inicialmente em Anchieta, onde foi juiz municipal e jornalista. Participou ativamente do movimento abolicionista e foi um dos fundadores do Clube Republicano e do jornal *A Tribuna*, que faziam naquela cidade a propaganda da república.

Com o advento do regime republicano em 15 de novembro de 1889, foi nomeado segundo vice-governador em 20 de novembro, na mesma ocasião em que o governo capixaba foi confiado a Afonso Cláudio. Este designou-o chefe de polícia, cargo equivalente na atualidade ao de secretário da Segurança Pública. Em maio de 1890 renunciou ao cargo de vice-governador por conveniência partidária, e não por incompatibilidade com Afonso Cláudio, de quem era aliado político e amigo pessoal. Nesse mesmo mês passou a fazer parte do partido republicano que então se formou no estado a partir dos clubes de propaganda, reunindo também setores dos antigos partidos Conservador e Liberal do Império. Acompanhou depois o partido quando este se fundiu com o grupo liberal liderado por Muniz Freire, formando o Partido Republicano Construtor (PRC). O PRC apoiava Afonso Cláudio, que em setembro se afastou do cargo por motivo de saúde e em 20 de novembro renunciou. Nesse momento, o PRC assumiu o governo através de Henrique Coutinho. Em março de 1891, porém, o presidente Deodoro da Fonseca demitiu o governador do PRC e nomeou Antônio Gomes Aguirre, da União Republicana Espírito-Santense (URES), para o cargo. A URES permaneceu no poder até dezembro seguinte, inicialmente com Aguirre e, depois de instalada a Constituinte estadual, com o barão de

Monjardim, que foi por ela eleito presidente do estado. Nesse período, Horácio Costa tornou-se redator chefe do jornal do PRC, *O Estado do Espírito Santo*.

O governo do barão de Monjardim, ligado ao marechal Deodoro, foi deposto depois que este renunciou e Floriano Peixoto assumiu a presidência, em 23 de novembro de 1891. Em 9 de dezembro formou-se no estado uma junta governativa, integrada por Graciano Neves, Galdino Loreto e o comandante do 32º Batalhão do Exército, Inácio Henrique de Gouveia, e Horácio Costa foi nomeado secretário geral do governo. Em abril de 1892 instalou-se uma nova Constituinte, eleita sob a junta governativa, e, uma vez aprovada a Constituição estadual, foi escolhido presidente do estado José de Melo Carvalho Muniz Freire, do PRC, empossado em 3 de maio. Pouco depois, em agosto, foram realizadas eleições para ocupar duas vagas de deputado federal criadas pela Constituição de 1891, que aumentou o número mínimo de deputados por estado de dois para quatro, e Horácio Costa foi um dos eleitos, exercendo o mandato entre 1892 e 1894.

No final desse último ano, Horácio Costa integrou uma dissidência que surgiu no PRC, e passou a fazer forte oposição ao governo pela imprensa. Concorreu, pela dissidência aliada à URES, às eleições para a Assembleia estadual, mas não estava entre os poucos opositoristas eleitos. A partir de 1896, a oposição cresceu e se fortaleceu com a adesão de novos dissidentes e a divisão surgida na política federal. Surgiu uma aguerrida oposição ao governo Prudente de Moraes (1894-1898), que dividiu o Partido Republicano Federal (PRF), criado para promover a eleição do presidente da República e dar sustentação a seu governo. Firmou-se no partido uma ala de descontentes, que incluía republicanos radicais, militaristas e jacobinos. A oposição do Espírito Santo fundou uma seção estadual do PRF, ligada à facção opositorista federal. O PRF estadual era presidido por Torquato Moreira e reuniu os descontentes do PRC e os membros da URES, que foi dissolvida.

Horácio Costa era um republicano radical, de tendência jacobina, firme em seus princípios políticos e ideológicos, e seu alinhamento partidário era por eles norteado, o que não era o caso da maioria de seus aliados opositoristas. A luta política foi renhida, tanto em nível estadual quanto federal, e só começou a amainar após o atentado fracassado contra

Prudente de Moraes, que virou a opinião pública contra os oposicionistas e permitiu que o governo decretasse o estado de sítio na capital federal e desencadeasse forte repressão a seus mais radicais opositores, os jacobinos.

Horácio Costa permaneceu na oposição ao longo da vida. Não mais desempenhou cargos eletivos, vivendo da advocacia e do jornalismo, mas sempre foi uma referência política no estado e apoiou diversos movimentos de oposição, o último dos quais foi a Reação Republicana (1921-1922).

Faleceu a 6 de junho de 1922, no Rio de Janeiro.

Era casado com Maria Alexandrina Rebelo Costa, filha de José Camilo Ferreira Rebelo e Alexandrina Maria do Couto Rebelo; o casal teve sete filhos.

Nara Saletto/Fernando Achiamé

FONTES: *Cachoeirano* (1912-1913); *Comércio do Espírito Santo* (1896-1900); *Estado* (1921-1922); *Estado do Espírito Santo* (1890-1904); FREIRE, M. *República*; MORAES, P. *Dicionário*; PEREIRA, A. *Homens*.